



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTANCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

ZILDA EFIGENIA DA CONCEIÇÃO SANTOS

**BELO HORIZONTE
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTANCIA DA RELAÇÃO FAMILIA/ESCOLA NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Marielle Morais de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2013**

ZILDA EFIGÊNIA DA CONCEIÇÃO SANTOS

**A IMPORTANCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NO
DESENVOLVIMEMNTO DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 30 de novembro de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Professor Nome completo do professor – Orientador

Nome completo - Cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus dois filhos, e a meu esposo por ser as pessoas mais importante da minha vida a qual dedico toda minha atenção e meu carinho.

RESUMO

A família é a instituição mais privilegiada da educação, pois no seu meio natural que o homem nasce e existe e onde se desperta como pessoa. Ela exerce enorme influência no desenvolvimento dos filhos. O tema pesquisado: A Importância da Relação Família/Escola no desenvolvimento da criança teve como objetivo conscientizar a comunidade escolar que a sua participação é de suma importância no desenvolvimento de cada criança. A escolha do tema é para mostrar o tamanho da responsabilidade que tanto família quanto escola tem no desenvolvimento da aprendizagem de cada criança. Nesse sentido, faz-se necessário retomar algumas questões no que se referem á escola e a família tais como: suas estruturas e suas formas de relacionamentos, visto que, a relação entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo das crianças. A metodologia adotada foi através de pesquisa bibliográfica e observações feitas na Escola Municipal Ricardo José Lopes, situada na comunidade de Morada Nova município de Lassance.

Palavras- chave: Família- Participação – Educação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
1. A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	09
2. A FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR.....	10
3. A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS	14
ANEXO: Projeto Político Pedagógico.....	16

INTRODUÇÃO

A família é a instituição mais privilegiada da educação, pois no seu meio natural que o homem nasce e existe e onde se desperta como pessoa. Ela exerce enorme influência no desenvolvimento dos filhos.

Percebe-se desta forma que a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do aluno.

O tema pesquisado: A Importância da Relação Família/Escola no desenvolvimento da criança teve como objetivo conscientizar a comunidade escolar que a sua participação é de suma importância no desenvolvimento de cada criança.

A escolha do tema é para mostrar o tamanho da responsabilidade que tanto família quanto escola tem no desenvolvimento da aprendizagem de cada criança. Nesse sentido, faz-se necessário retomar algumas questões no que se referem á escola e a família tais como: suas estruturas e suas formas de relacionamentos, visto que, a relação entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo das crianças.

A Escola observada está localizada na comunidade de Morada Nova, zona rural, no Município de Lassance/M.G, atente no turno vespertino, do primeiro período ao quinto ano das series iniciais do Ensino Fundamental, sendo turmas multisseriadas totalizado 24 alunos no geral.

Como fala a lei, no artigo 205 da constituição federal,

{...} a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho,(BRASIL,1998)

A experiência escolar tem mostrado que a participação dos pais é de fundamental importância para o desempenho escolar e social das crianças, de acordo com o estatuto da criança e do adolescente (ECA), no seu artigo 4º discorre:

É dever da família, da comunidade, da sociedade, em geral, do poder público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes á saúde , á alimentação ,á educação, ao esporte , ao lazer, á profissionalização, á cultura, a liberdade e a convivência familiar e comunitária.(BRASIL,1990)

O dever da família com o processo de escolaridade e a importância de sua presença no contexto escolar também é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases de Educação, que no seu artigo 1º trás o seguinte discurso:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, movimentos sociais e organizações de sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996)

Portanto, uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais discutindo, informando, orientando sobre os mais diferenciados assuntos para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças. Pois,

{..} se toda pessoa tem direito a educação, é evidente que os pais também possui o direito á educação e é evidente que os pais possuem o mesmo direito de serem, senão educados, ao menos informados no tocante a melhor educação a ser proporcionadas a seus filhos.(PIAGET,2007,p.50)

É importante que a família esteja engajada no processo de ensino aprendizagem. Proporcionando o favorecimento no desempenho escolar, visto que o convívio da criança é maior que o convívio com a escola. Sendo, assim, é indispensável que a família esteja em harmonia com a instituição, uma vez que a relação harmoniosa só pode enriquecer e facilitar o desempenho educacional das crianças.

As famílias, hoje, renunciam as suas responsabilidades diante da escola, passando a exigir dela o seu papel de educador. A maioria das crianças desenvolvem suas atividades na escola sem apoio dos pais.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (TEDESCO, 2002, p. 36).

Diante da colocação acima, entende-se que as famílias devem, portanto se esforçar para está mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive na vida escolar. No entanto, essa presença implica envolvimento e comprometimento.

O papel dos pais é favorecer a continuidade ao trabalho da escola, criando condições que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida.

A metodologia adotada foi através de pesquisa bibliográfica e observações feitas na Escola Municipal Ricardo José Lopes, situada na comunidade de Morada Nova município de Lassance.

1. A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Com a parceria entre família e escola é possível reunir recursos que permitam lidar com qualquer tipo de conflitos dentro e fora da comunidade.

É na Escola Municipal Ricardo José Lopes, localizada no povoado de Morada Nova, Zona Rural que reflete sobre o que há para ser ensinado às crianças sobre a metodologia que pode tornar mais coesa a ação do conjunto docente, que a escola poderá encontrar saída legítima a superação dos problemas morais e éticos que assolam o seu dia-a-dia.

Nesse sentido sem abdicar do lugar reservado ao ensino formal, é preciso que o lugar destinado à formação dos educadores no interior da escola deem também prioridade à reflexão político filosófica sobre os sentidos e possibilidades da ação educacional para que se possa, desta feita recuperar ou construir um novo ideário para a escola.

Pode-se ressaltar que a escola deve ser vista como um espaço aberto, onde à participação dos pais ocorreria com regras preestabelecidas podendo este participar de atividades realizadas pelos filhos.

Para Corsino alguns relatos de pais mostram que muitas vezes eles não sabem o que fazer perante diversas situações do cotidiano e é onde a escola estaria como referência educativa onde poderia se obter conhecimento sobre o desenvolvimento físico e cognitivo de cada faixa etária explicitando questões de ordem pedagógica.

De acordo com o estudo de Marine (2003) é preciso identificar as características particularidades de cada família, pois constituem informações para a escola e todos os envolvidos no processo possam avaliar com êxito de suas ações com intuito de construir propostas educacionais compatíveis com as realidades de seus alunos.

Já Bertholo (2003) o tipo de família a qual o aluno pertence e as relações que seus membros mantêm entre si influênciam na relação que o aluno mantém com seu próprio processo aprendizagem argumentando que a família entra como um tesouro, que vai ajudar a compreender melhor aquele sujeito e facilitar nossas intervenções. A escola pode ser vista como um elo, que liga a família e a sociedade.

Em relação às expectativas da família com a escola e com seus filhos encontram várias fantasias familiares como o desejo que a instituição escolar

eduque o filho naquilo que a família não se julga capaz, como por exemplo, limite e sexualidade e que ele seja preparado para obter êxito profissional e financeiro.

2. A FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

O ambiente familiar, bem como, suas relações com o aprendizado escolar revela-se um campo pouco explorado, porém muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Como vimos a legislação estabelece que a família deva desempenhar um papel educacional e não incumbir apenas a escola a função de educar, art.205 da Constituição Federal.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais antiga instituição que é a família, porém, ao tratarmos família relacionando com a escola, faz-se necessário um estudo sobre o panorama familiar atual, não esquecendo que as famílias através dos tempos vêm passando por um profundo processo de transformação.

“A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é uma constante na vida das pessoas: mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho”. (EVANGELISTA; GOMES, 2003, p.203)

Prado (1981, p. 28 e 29), afirma que “à família não é um simples fenômeno natural, mas pelo contrário, é uma instituição social que varia no tempo e apresenta formas e finalidades diferentes dependendo do grupo social em que esteja”.

A importância da família no desenvolvimento escolar das crianças continua sendo imprescindível, adotando métodos eficazes e eficientes para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem do aluno, como recursos pedagógicos, trabalhos de campo e entre outros.

3. A IMPORTANCIA DA RELAÇÃO FAMILIA/ ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A família na Escola Municipal Jose Ricardo Lopes, está sempre presente, contribuindo na realização das tarefas escolares, apoiando os professores com as aulas de reforço, e nas realizações das festas nas datas comemorativas.

Nesse sentido, é importante que família e escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, e assim irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança.

{...} tanto a família e quanto a escola deseja a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto as famílias tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que aproximam dessa mesma instituição. A escola tem a sua metodologia e filosofia para educar uma criança no entanto ela precisa da família para concretizar educativo (PAROLIM, 2003p. 99).

Em vista disto é que destacamos a necessidade de uma parceria entre família e escola, visto que, apesar de cada uma apresentar valores e objetivo próprio no que referem á educação de uma criança, necessita uma da outra.

O valor do envolvimento dos pais na educação é fundamental no desenvolvimento escolar, uma vez que todos participam visando um só objetivo o desenvolvimento do aluno.

O sucesso escolar tem dependido, em grande parte da família que investe nos filhos, compensando tanto, dificuldades individuais quanto, deficiências escolares. Trata-se, em geral da família dotada de recursos econômicos e culturais, dentre as quais se destaca o tempo livre e o tempo de escolarização da mãe expresso no conceito de capital cultural de Bourdieu (1987).

A família é sempre a responsável pelo sucesso escolar de seus filhos, tanto diretamente como indiretamente, pois é ela que dá força ao filho, para que tenha êxito nos estudos e depois na vida profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a escola tem encontrado dificuldades em assimilar as mudanças sociais e familiares e incorporar as novas tarefas que a ela tem sido delegada, embora isso não seja um processo recente, no entanto, a escola precisa ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade, pois tanto a família quanto a sociedade voltam seus olhares exigentes sobre ela.

A escola é para a sociedade uma extensão da família, porque é através dela que a sociedade consegue influenciar, desenvolver e formar cidadãos críticos e conscientes.

Na verdade encontrar formas de interagir com as famílias e comunidades de modo a favorecer um trabalho conveniente e propício a todos se constitui no grande desafio para a escola. Diante dessas premissas, percebe que o papel da escola supera a condição de mero transmissor do conhecimento.

Sendo, assim, faz-se necessária que a escola repense sua prática pedagógica para melhor atender as singularidades de seus alunos, o que as obriga a uma parceria com a família, de forma que atinja seus objetivos educativos.

O importante é que a escola busque estreitar suas relações com a família em nome do bem estar do aluno.

As responsabilidades da escola hoje vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda.

Têm como tarefa árdua, educar a criança para que ela têm uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. Como afirma Torres “{..}uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão.”(2008, p,29).

Portanto, uma boa relação entre família e escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenham como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, formando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidades, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

Quando os valores da escola coincidem com os valores da família, quando não há rupturas culturais a aprendizagem ocorre com mais facilidade nas comunidades em que os professores partilham os mesmos valores, linguagens e padrões culturais dos pais dos alunos, assim garantem a continuidade entre a escola e a família.

REFERENCIAS

ALMEIDA, A. M.de, Pensando a família no Brasil. Da colônia á modernidade. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília. MEC. 1996.

_____. Ministério da Educação. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90**. Brasília. MEC. 2004.

_____. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministérios das Comunicações, 1988.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de Relação entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de pesquisa**, nº110. 200, p,143-155. www.scielo.br. Acessado em 31/10/2010 às 14h30min.

EVANGELISTA, F; GOMES, P. de T. (orgs) **Educação para o pensar**. Campinas: Alínea, 2003, p.203.

OSTERRIETH, Paul, **A criança e a Família**: Coleção saber, Publicações Europa América; Ed, Lisboa, 1970.

PAROLIN, Isabel. Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2003, p.29.

PIAGET. **Para Onde Vai a Educação**. José Olympio ed.15^a. edição. Rio de Janeiro, 2007, p.50.

PRADO, Danda. O que é família. São Paulo, 12^a Edição. Editora brasiliense. 1981, p.28 e 29.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal Escola Municipal Ricardo José Lopes. Lassance / MG.2013,p.16.

SIQUEIRA, Anriet. Educação e processo. Disponível em: <<http://www.eaprender.com/conexao.asp?rgl31pagss1.matéria.>> Acessado em: 20.03.2002.

SYMANSKY, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2001.

TEDESCO, J. C. O novo pacto educativo: educação, competitividade e Cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 2002, p.36.

TORRES, Sueli. Uma função social da escola. Disponível em: www.fundaçãooromi.org.br/homesite/news.asp?news=775. Acesso em 15/10/08.

ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA MUNICIPAL RICARDO JOSÉ LOPES**

**PATRÍCIA LOPES DA ROCHA
ZILDA EFIGÊNIA DA CONCEIÇÃO SANTOS**

**BELO HORIZONTE
2013**

PATRÍCIA LOPES DA ROCHA
ZILDA EFIGÊNIA DA CONCEIÇÃO SANTOS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA MUNICIPAL RICARDO JOSÉ LOPES

Projeto Político Pedagógico apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Escolar da Faculdade de Educação, Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Giselle Cristina Rodrigues.

BELO HORIZONTE
2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
FINALIDADES DA ESCOLA.....	04
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	04
CURRÍCULO.....	05
TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	05
PROCESSOS DE DECISÃO.....	06
RELAÇÕES DE TRABALHO.....	06
AVALIAÇÃO	06
CONSIDERAÇÕES FINAIS	07
REFERÊNCIAS.....	08

1. INTRODUÇÃO

A escola municipal Ricardo José Lopes situada na comunidade de Morada Nova município de Lassance, estado de Minas Gerais, fundada no ano de 1.967 e criada pela Lei Municipal de nº158 e 15/06/1. 967. Foi autorizada pela portaria de nº03/81, pelo Direto da 12º, Delegacia Regional de Ensino, no uso de suas atribuições, tendo em vista o artigo 3º, inciso VI, da Resolução nº 3.533, de 09 de Maio de 1980, com base no artigo 48 da Resolução CEE nº 2.15/75, publicada em 18/03/76 e no artigo 1º da resolução CEE nº 233 de 19 de Maio de 1977.

A escola foi criada para atender os anseios do povo da comunidade de Morada Nova e Cotovelo, tomando como referências éticas os valores proclamados na declaração o universal dos Direitos Humanos e nos Direitos das crianças e adolescentes. A crença na democracia, na solidariedade e na fraternidade como valores universais, buscando a participação de todos e o respeito mútuo. Em nosso processo educativo priorizamos a relação com o outro, reconhecendo que cada um é único e considerando que todos podem ter dificuldades, mas com oportunidades de crescimento no desenvolvimento psíquico, político, social, econômico e humano.

A escola possui alunos com média de 5 a 11 anos de idade e o perfil sócio - econômico é bem diversificado, sendo que a maior parte dos alunos vive de bolsa família e recebe ajuda na aquisição de materiais escolares da Secretaria Municipal de Educação. A escola apresenta uma estrutura física adequada e em boas condições assim como os móveis nela contidas.

Pelo trabalho essa escola acredita que o educando compartilha conhecimentos, cria habilidades e forma consciência. Em si o trabalho já é uma potencialidade pedagógica e a escola torna-o mais plenamente educativa á medida que ajudamos nossos educandos a perceber o seu vínculo com as demais dimensões da vida humana. No cotidiano os educandos desenvolvem pesquisas e monta projetos a fim de desenvolver conhecimentos na área da agricultura e ajudarem a cuidar da conservação do ambiente mantendo o espaço da escola limpo. Ao assumir a responsabilidade pelas próprias decisões os indivíduos do processo educativo aprendem a dominar impulsos, influências e aprendem também que a coerência entre os valores que defende.

com as palavras e os valores que efetivamente se vive é um desafio sempre em construção vivida na escola.

2. FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Ricardo José Lopes, têm como função principal respeitar e valorizar as experiências de vida dos educandos e de suas famílias. Tem como propósito fortalecer nos educandos, a postura humana e os valores aprendidos: a criatividade e a sensibilidade, diante das situações difíceis. Queremos deste modo, formar seres humanos com dignidade e projeto de futuro. Bem como a missão de compartilhar o conhecimento e estimular os alunos a permanecer no campo, desenvolvendo consciência crítica, de forma que sejam capazes de analisar as realidades, rural e urbana, a fim de procurar novas técnicas de produção, de respeito ao meio ambiente em busca de uma agricultura ecológica autossustentável.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A escola possui seis funcionários, sendo assim dividido: um diretor, um supervisor, três professores e uma servente escolar, seguem algumas matrizes pedagógicas que norteiam nossa prática e vivências fundamentais neste processo de humanização das pessoas, que também chamamos de educação. Tem como desafio permanecer e difundir novas relações de trabalho, pelo feito de dividir tarefas e pensar no bem estar da comunidade escolar. A escola se organiza coletivamente através de relações sociais que produz e reproduz valores alternando comportamentos, costumes e idéias. Construindo a aprendizagem organicamente coletiva torna o espaço escolar uma janela aberta para a visão de um mundo novo, e de uma cultura de pensar no bem de todos.

A comunidade tem histórias diferentes, pois todas as famílias vieram de diferentes comunidades, em busca de melhoramento de vida. Desse modo a escola tem o papel fundamental de manter viva e sempre em pleno resgate desse processo vivido pela comunidade. Educar partindo do princípio prática-teoria-prática, em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária e vivenciadora de valores e

conhecimentos socialmente úteis, além de ansiar o desenvolvimento integral do ser humano, sujeitos do contexto social e capazes de transformar o ambiente em que vivem.

4. CURRÍCULO

A proposta de educação de nossa escola tem ênfase em três aspectos importantes na questão da metodologia de ensino: temas geradores, prática; e participação coletiva. O estudo a partir de Temas Geradores como forma de tomar da realidade concreta o ponto de partida do ensino, de superar uma abordagem estanque e desatualizada do ensino/aprendizagem mais atraente e significativo para os educandos. Sendo assim, esse método de ensino torna o processo ensino-aprendizagem mais voltado às necessidades e aos interesses populares. Queremos que o nosso educando seja capaz de:

- Apresentar companheirismo e solidariedade nas relações entre as pessoas, independente das diferenças culturais, raciais e estilos pessoais;
- Praticar o exercício permanente da crítica e da autocrítica, bem como a criatividade e o espírito de iniciativa diante dos problemas;
- Cumprir com as suas atividades e tarefas tendo disciplina no estudo;
- Demonstrar responsabilidade, atitude e respeito diante das situações.

5. TEMPOS ESCOLARES

Um educando será promovido para a série seguinte se tiver frequência igual ou superior a sessenta e cinco por cento da carga horária anual. O planejamento escolar é feito bimestralmente, em dia marcado no calendário escolar. O controle de frequência é registrado em livros de registro (diário), de uso dos educadores, os quais ficam arquivados ao final do ano letivo, na secretaria da escola. Quando as faltas do educando gerarem perigo de reprovação, os pais serão convocados para reunião na escola e serão comunicados do perigo de reprovação do (a) filho (a). Caso as faltas continuem, o caso é encaminhado ao Conselho Escolar. Se assim mesmo os problemas continuarem, será encaminhado ao

Conselho Tutelar, a fim de que o mesmo tome as providências de acordo com a Lei vigente.

6. PROCESSOS DE DECISÃO

Os processos de decisão na E. M. Ricardo José Lopes são mais do que a simples escolha entre alternativas, é realizado através de conselho de classe entre professores, supervisor e diretor sendo assim necessário prever os efeitos futuros da escolha, considerando todos os reflexos possíveis que ela pode causar no momento presente e no futuro.

7. RELAÇÕES DE TRABALHO

Pelo trabalho essa escola acredita que o educando compartilha conhecimentos, cria habilidades e forma consciência. O relacionamento da família com a escola é partilhado da mesma forma que os professores se interagem com os alunos e alunos com professores, com respeito mútuo em busca de um só ideal construir conhecimento. Em si o trabalho já é uma potencialidade pedagógica e a escola torna-o mais plenamente educativa à medida que ajudamos nossos educandos a perceber o seu vínculo com as demais dimensões da vida humana. No cotidiano os educandos desenvolvem pesquisas, monta projetos a fim de desenvolver conhecimentos na área da agricultura e ajudarem a cuidar da conservação do ambiente mantendo o espaço da escola limpo e conservação do patrimônio escolar.

8. AVALIAÇÃO

Entendemos a avaliação como um processo contínuo e acumulativo, contextualizado por toda a comunidade escolar. Na E. M. Eduardo José Lopes são realizadas práticas avaliativas, diagnósticas, investigativas, participativas, levando em consideração o aluno como um todo, sua bagagem cultural e as diferenças individuais. A avaliação é feita de forma constante e contínua no decorrer e todo o ano letivo, através da verificação dos conteúdos que estão sendo estudados. É processo contínuo com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Com base neste pensamento o estudo de recuperação é oferecido a todos os educandos, sempre que o educador notar deficiência no processo é paralelo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, afirmamos que nossa escola precisa ser um espaço aberto onde todos os sujeitos sejam estimulados ao exercício da escolha, capazes de formar cidadão críticos nas pequenas e nas grandes coisas, de modo que assim aprendam a cultivar valores e a refletir sobre eles o tempo todo e trilhar seu próprio caminho. Somente assim seremos a escola que somos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lei nº: 9394, de 20 de Dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.**

OLIVEIRA, JOÃO Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político – pedagógico (PPP) da escola.** 2010

SOUZA, Ângelo Ricardo. **Níveis do planejamento educacional.** 2010

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola.** 2010.